

## Ventoforte em imagens

MÁRCIA FERNANDES;  
NÚCLEO DE ACERVO DOS AMIGOS DO TEATRO VENTOFORTE (ORGANIZAÇÃO)

Em 2019, artistas de diversas gerações que integraram o Teatro Ventoforte, grupo teatral criado em 1974 no Rio de Janeiro pelo multiartista Ilo Krugli (1930-2019) e radicado em São Paulo desde 1980, sob o choque pela notícia da morte de Elias Krugliansky (o Ilo Krugli permanece como história viva), decidiram retomar a ação de preservar e disponibilizar a memória do Teatro Ventoforte. Como ideia, esta intenção nasceu do desejo deste grupo de artistas – constituído afetiva e espontaneamente há vários anos e que se autodenomina “Amigos do Teatro Ventoforte” – pela preservação da memória do trabalho capitaneado por Ilo Krugli pelo viés de seus “acervos” e memórias pessoais, representativos da expressiva trajetória do Ventoforte. Foi constituído um Núcleo de Acervo para coordenação desse trabalho, artistas de diferentes épocas do grupo, formado por: Paulo Da Rosa, Rosa Comporte, José Marcos Bueno, Edilson Castanheira, Márcia Fernandes, João Poletto, Eduardo Bartolomeu e Fábio Viana.

**•RESUMO:**

Neste documento, o Núcleo de Acervo dos Amigos do Teatro Ventoforte disponibilizou imagens do acervo do grupo. Estes materiais, que remontam às origens do grupo e ao seu estabelecimento em São Paulo no início da década de 1980, encontram-se sob guarda de um grupo de algumas dezenas de ex-integrantes do Teatro Ventoforte, porém dispersos e em condições instáveis de preservação doméstica. Uma vez consolidado, através de editais e outras alternativas, este acervo servirá de base a projetos futuros que visem a constituição de um museu – virtual e/ou físico, a depender das condições e recursos em cada momento – que esteja à altura da importância do trabalho estético e pedagógico teatral para a infância e juventude, nacional e internacionalmente reconhecido, desenvolvido pelos artistas que detém a posse dos materiais artísticos e documentais. Aqui temos um pequeno recorte desses materiais.

**•PALAVRAS-CHAVE:**

Ilo Krugli, Teatro Ventoforte, Acervo, Memória

**•ABSTRACT:**

In this document, the Núcleo de Acervo dos Amigos do Teatro Ventoforte made available images of the group's collection. These materials, which go back to the origins of the group and its establishment in São Paulo in the early 1980s, are under the custody of a group of a few dozen former members of Teatro Ventoforte, however dispersed and in unstable conditions of preservation. Once consolidated, through public notices and other alternatives, this collection will serve as a basis for future projects aimed at the constitution of a museum – virtual and/or physical, depending on the conditions and resources at each moment – that is up to the importance of the theatrical aesthetic and pedagogical work for children and youth, nationally and internationally recognized, developed by the artists who own the artistic and documentary materials. Here we have a small clipping of these materials.

• 317

**•KEYWORDS:**

Ilo Krugli, Ventoforte Theater, Archive, Memory.

Em 1973, Ilo Krugli chega ao Brasil, depois de uma longa jornada que se inicia na Argentina, seu país natal, e que segue por Bolívia, Peru e Chile. Devido à perigosa situação política na América Latina, Ilo chega ao Rio de Janeiro, por indicação de um amigo artista chileno.

Quando cheguei ao Rio, comecei a fazer um trabalho numa escolinha que tinha no Aterro do Flamengo, no Pavilhão Japonês. Aí recebo um telefonema de Curitiba me pedindo para participar de um festival de teatro de bonecos para crianças. [...] Comentei com o Caíque Botkay, que tinha sido meu aluno no Conservatório de Música e ficado meu amigo, e ele me incentivou a fazer alguma coisa. A verdade é que eu estava carente de teatro e resolvi fazer. Juntamos outros amigos, a Alice Reis, o Beto Coimbra [...] e começamos o trabalho, os cinco. [...] Reunimos alguns objetos, papéis, latas, panos, lenços... alguns bonecos – que quase nem foram usados – e começamos a improvisar. [...] No décimo primeiro dia a história estava completa e chamamos de *História de Lenços e Ventos*. Até as canções estavam prontas, pois o Caíque começou a compor logo nos primeiros ensaios e o Beto se somou à experiência musical. Foi um trabalho lindo. No décimo segundo dia apresentamos na escolinha do Pavilhão Japonês (RJ) e no décimo terceiro estávamos a caminho de Curitiba. De repente, percebemos que o grupo ia apresentar um espetáculo e não tinha sequer nome. (KRUGLI, 2009, p. 82-83)<sup>1</sup>

318 •

O Ventoforte começou em 1974 e foi a escritora e pesquisadora Ana Maria Machado que inspirou esse nome. *Histórias de Lenços e Ventos* estreou no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

O programa era de papel de jornal, só com o nome do espetáculo e dos atores, mas o sucesso foi enorme, a Ana Maria assistiu e comentou o espetáculo em duas páginas com fotos. O título da matéria era *Vento forte no teatro para crianças do Brasil*. Era uma época em que se dava mais espaço na imprensa para o teatro em geral. Ela dizia no texto que o teatro infantil no Brasil estava dividido em antes e depois de *Histórias de Lenços e Ventos*. E assim ficou Ventoforte, que, aliás, é o tema do espetáculo...ventos fortes que levam Azulzinha que sai voando. Ficamos no MAM o ano todo. Passaram por lá mais de cem mil espectadores. (KRUGLI, 2009, p. 86-87)

---

<sup>1</sup> Ver em: **Ilo Krugli, Poesia rasgada**. Ilo Krugli, Ieda de Abreu. Coleção aplauso. Série teatro Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

Em 1980 o grupo se divide. Alguns ficam no Rio de Janeiro e formam o Grupo Hombu. Esta divisão do grupo dá origem ao Mistério das 9 Luas, escrita por Ilo, Paulo César e Sônia Piccinin, com canções de Ronaldo Mota. O grupo se divide entre o caminho da água e o caminho da terra.

**O Mistério das Nove Luas**  
Debaixo da água tem terra...  
Debaixo da terra tem água...



• 319

Mistério das Nove Luas – anos 1970-80 – Rio de Janeiro. Foto: S/I.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> Foto sem identificação de autoria (S/I). Caso seja o(a) autor(a) da foto, por favor, entre em contato conosco.

[Em São Paulo] começamos a trabalhar com oficinas, vieram os alunos e, em 1981, montamos *Luzes e Sombras*, uma peça com brincadeiras, cirandas e jogos participativos. Paralelamente, *A História do Barquinho* seguia seu percurso, ganhando como um dos cinco melhores espetáculos do SNT e direção no Mambembe. Também ganhei o Prêmio APCA como diretor pelo *O Barquinho* e *Luzes e Sombras*. Viajamos pelo país todo com peças e oficinas. (KRUGLI, 2009, p. 118)



320 •

*Luzes e Sombras*, 1981. Marilde Belo, Rosa Comporte e Tereza Herling. Foto: Marcos Aidar



• 321

*Luzes e Sombras.* Rosa Comporte, Tereza Herling, Pedrão do Maranhão, Marta Ozzetti (flauta) e Inês (violão). Foto: Marcos Aidar

“Eu sou um rio que nasce novo, que corre louco, que sonha trêmulo”  
Menino Navegador, canção de Ilo e Ronaldo Mota.



322 •

Ilo Krugli em *História do Barquinho* – anos 1980. Foto: S/I.



Um Novo Espaço: Casa Ventoforte, na Rua Tabapuã, em São Paulo – Centro de Arte e Cultura Integrada. Foto: S/l. • 323

A Casa do Ventoforte era alugada, o aluguel era alto, a manutenção difícil. Então em 1984 decidimos sair à procura de um espaço. Começamos a solicitar, pesquisar, fomos a muitos lugares conversar com as autoridades. O local era um lixão, um terreno vazio e com catadores de lixo recolhendo material. Em 29 de junho de 1984, dia de São Pedro, resolvemos invadir esse terreno.

Fizemos uma fogueira, uma mesa com comida e começamos a limpar o local. A Administração Regional da Prefeitura nos autorizou a ficar, mas não tínhamos nenhum papel. Como não tínhamos dinheiro, alguém conseguiu um contato com a Petrobrás e com a verba conseguida, cercamos o terreno, começamos a construir e a plantar. Não existia essa floresta antes, tudo isso foi plantado. Nosso primeiro espetáculo no novo local foi Labirinto de Januário, em 1985. (KRUGLI In CBTIJ)<sup>3</sup>

---

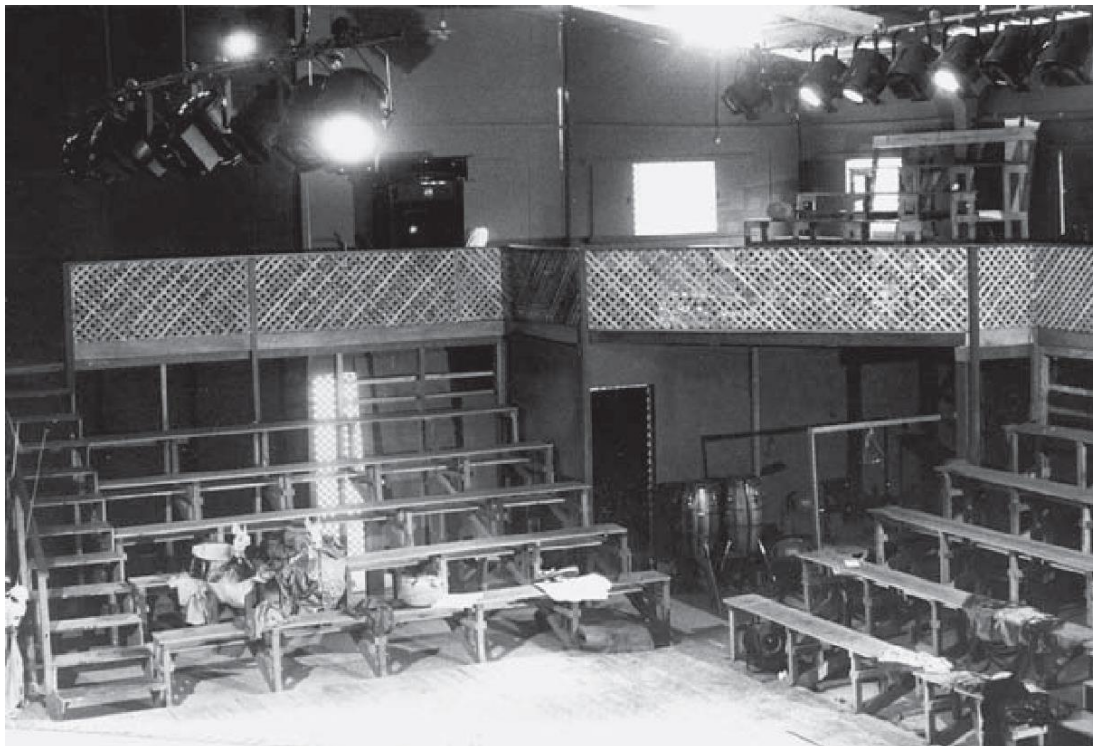
<sup>3</sup> Depoimento de Ilo Krugli dado à Antonio Carlos Bernardes, na sede do Grupo Ventoforte, em São Paulo, em 02 de agosto de 2002. Disponível em: <http://cbtij.org.br/ilo-krugli/>





Água, Terra, Fogo, Ar eram os 4 portões de entrada. Vista aérea da Casa Teatro Ventoforte no Parque do Povo. Foto: S/I.

Aqui não havia nada, mas descobrimos a possibilidade de um apoio da Petrobras para criar esta casa e foi muito rápido, deram uma verba para nós, nem me lembro mais o valor, e começamos a construir. [...] Depois fizemos um projeto com fundações, colunas de concreto para formar galpões, alguns tradicionais, outros nós mesmos elaboramos a forma, como o bloco que chamamos *de teatro dos olhos*, que tem uma forma de elipse. Os outros dois chamamos *teatro das mãos*, pequeno, com um ateliê de artes plásticas do lado, e o *teatro dos pés*, ao fundo. Todos são meio arena e podem ser transformados. No meio fica o coreto onde às vezes realizamos espetáculos em volta também. (KRUGLI, 2009, p.121-122).



• 325

Casa Teatro Ventoforte. Teatro dos Pés. Foto: S/l.

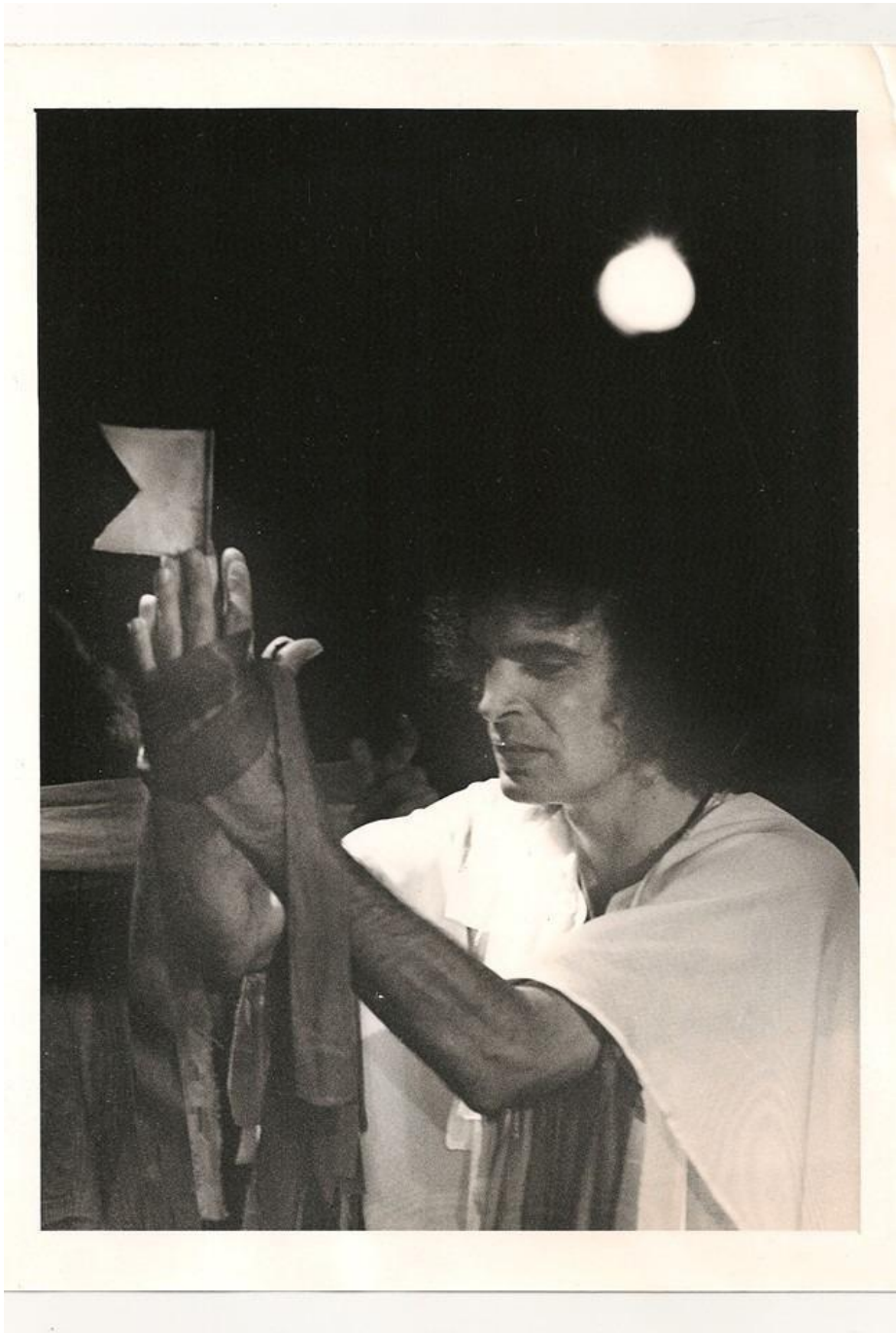


Coreto, anos 1990: 7 Corações - Poesia Rasgada. Foto: S/l.



• 327

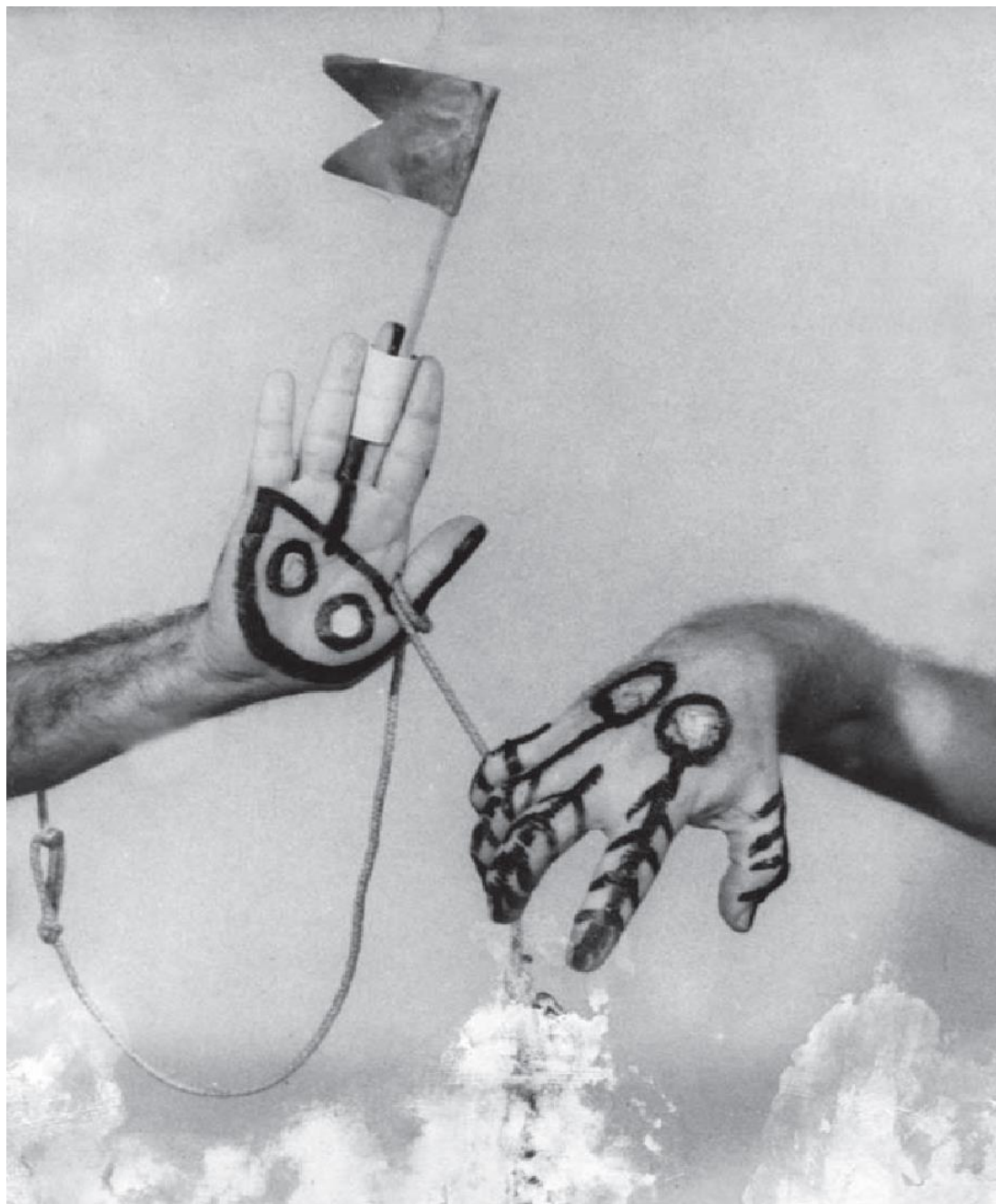
*História de Fuga, Paixão e Fogo*, 1982. Pedrão do Maranhão à esquerda; Jorge Odara e Graziela Rodrigues. Foto: Marcos Aidar.



*História do Barquinho.* Paulo César Brito, 1981. Foto: S/I.



*História do Barquinho*. Rosa Comporte e Paulo da Rosa, 1984-1986. Foto: S/I.



*História do Barquinho.* O espetáculo surge de uma oficina das mãos. Barquinho Pingo I e a Aranha. Foto: S/I.



• 331

“Eu não sou feia, eu sou aranha!”. *História do Barquinho*: Ilo Krugli, 1984-1986. Foto: S/l.





*História do Barquinho*, 1984 a 1986. Da esquerda para direita: Paulo da Rosa, Rosa Comporte, Márcia Fernandes. Atrás: Tião Carvalho, Edgar Lipo Fátima Campidelli e Ilo Krugli. Foto: S/I.



• 333

*Tragicomédia da Lua Branca*, 1985. Rosa Comporte (embaixo) e Marilda Alfaced. Foto: S/I.



*As 4 Chaves*, 1988. Da esquerda para direita: Fátima Campidelli, José Marcos Bueno, Luciana Coin, Luis Laranjeiras, Monica Huambo, Rosa Comporte Renato Vidal. Músicos: Fábio Atorino, Fernando Cavalcanti, João Poletto, Paulo da Rosa. Foto: S/I.



• 335

*As 4 Chaves*, 1985-1986. Selma Bustamante, Fátima Campidelli, Ilo Krugli. Músicos: Paulo Campos e Edgar Lipo. Foto: S/I.



*Um rio que vem de longe* (anos 1990). Versão solo do espetáculo *História do Barquinho*. Ilo Krugli. Foto: S/l.



• 337

Elenco de *Choro Lorca*, 1986. Da esquerda para direita: Edgar Lipo, Luri Almeida, (não identificada), Fátima Campidelli, Benê Simões, Paulo da Rosa, Márcia Fernandes, Rosa Comporte, Paulo César Britto, Thaia Perez, Laurent Lucien, Luís Laranjeiras, Paulo Campos, Ilo Krugli. Foto: S/I.



*Choro Lorca e A Sapateira Prodigiosa*, 1986. Ilo Krugli, Paulo César Britto, Fátima Campidelli, Thaia Perez, Paulo da Rosa. Músicos: Márcia Fernandes, Bene Castro Aleixo, Paulo Campos, Edgar Lipo. Foto: S/I.



• 339

*História de Lenços e Ventos*. A peça que teve mais montagens em seu trajeto, com diferentes elencos e montagens, de 1980 a 2017. Cena da roda dos lenços, 1981. Foto: S/I.





*História de Lenços e Ventos*. Anos 1990. Lílian de Lima, Malu Borges, Ilo Krugli, Rodrigo Mercadante, Cláudio Cabrera. Foto: S/l.



• 341

*História de Lenços e Ventos*. 2017: última montagem no CCSP e no Teatro Ventoforte. Aline Carcellé, Rita Rozeno, Eduardo Bartolomeu, Josefa Duarte, Wilma Faundez, Arce Correa, Igor Pires Bueno, Cláudio Cabrera, Thiago Siqueira, Márcia Fernandes, Ademir de Castro. Foto de Geraldo Lima.

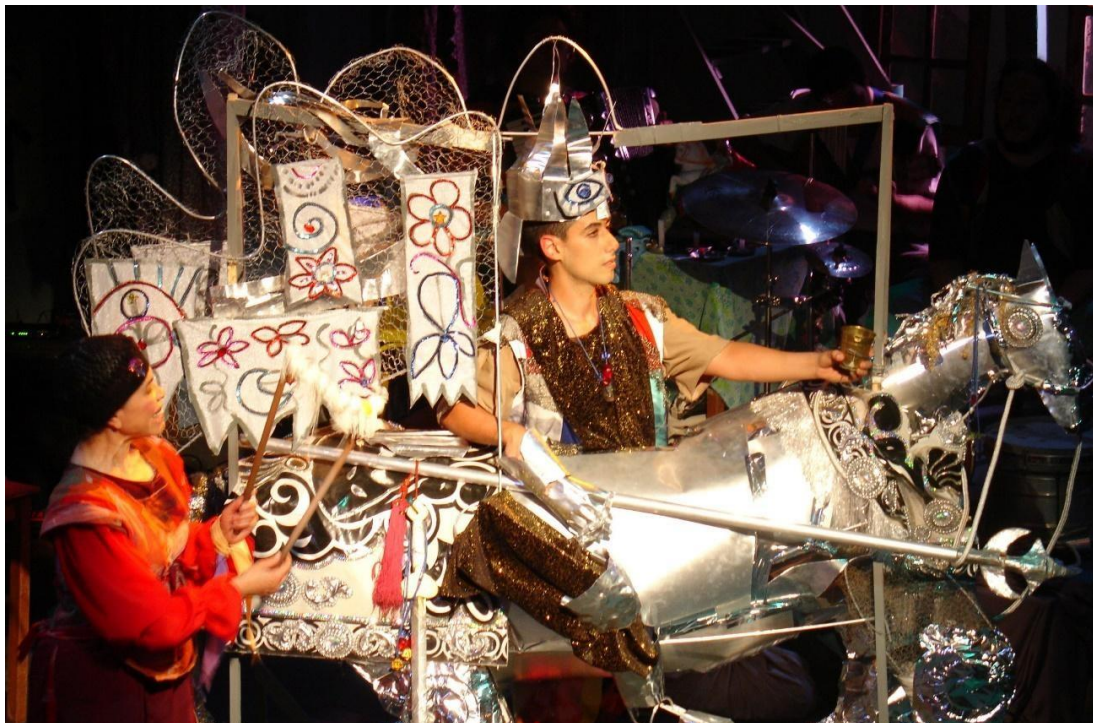
O Teatro Ventoforte é um teatro poético-político. Sua atuação nas periferias, praças, ruas, presídios, mutirões, de Berlim até Havana, do palco italiano ao pé no chão de terra. Sua poética passa pelos contos de fadas, ciganos andaluzes, povos das ruas, indígenas, pretos, dos tambores maranhenses aos huaynos peruanos, latino-americanos, do norte ao sul do Brasil. É quase impossível registrar em uma só publicação todos os caminhos, espetáculos, montagens e remontagens, elencos, oficinas, turnês por onde o Menino navegador Ilo Krugli nos conduziu. Além dos atores e atrizes, dos músicos, dos magos das luzes, cenógrafos, fotógrafos, designers, escultores, bonequeiros, cozinheiros, agregados, amigos, poetas, diretores...e os cachorros e gatos...

Minha casa é o mundo, o meu teto é o céu/ de noite acendo as estrelas,  
quando acordo eu apago/ Todas elas, sem querer/ Quantas luzes tem no  
teto/ Quantas estrelas no chão/ Quantas portas coloridas/ Entre a lua, o  
céu e o coração” (Canção de Ronaldo Mota e Ilo Krugli para o espetáculo:  
*O Mistério do Fundo do Pote, ou De como nasceu a fome*).

342 •

A partir dos anos 1990, sempre com novos elencos, o Ventoforte manteve a tradição de realizar várias remontagens de repertório, mas também avança na criação de novos espetáculos, mais direcionados ao público adulto. Retoma a solenidade do Prêmio Ventoforte, viaja por todas as regiões do país, com projetos do SESC Palco Giratório, e participa de um Festival de Teatro na Holanda. Muitos espetáculos foram remontados e renovados, inúmeros artistas que não citamos aqui passaram pelo Ventoforte e contribuíram com sua arte e dedicação e muito, muito trabalho. Um Coletivo de Teatro girando em torno de um artista genial e encantador: Ilo Krugli. Vários novos grupos de Teatro foram formados a partir desses encontros e espetáculos, desde os anos 1980, e cada um que passou por ali leva, para onde vai, a chama acesa na frase de Lenços e Ventos: “Esse espetáculo ainda vai pegar Fogo!”

Seguem alguns exemplos de espetáculos montados a partir dos anos 1990. Foram muitos mais, mas aqui colocamos como referência visual e cênica do desenvolvimento da linguagem do grupo:



• 343

*A Centopeia e o Cavaleiro*. Texto adaptado de Betinho em “A Zeropéia”, 2006. Rodrigo Mercadante e Lizete Negreiros. Fotos: Fábio Viana



344 •



*A Centopeia e o Cavaleiro*. Quadro do Betinho, bonecos e Poeta. Foto: Fábio Viana



• 345

*A Centopeia e o Cavaleiro*, 2006. Lizete Negreiros, Cláudio Cabrera, Rodrigo Mercadante, Karen Menatti. Ao fundo, os músicos. Foto: Fábio Viana



*A Centopeia e o Cavaleiro*. Rodrigo Mercadante, Rita Rozeno, Karen Menatti, Márcia Fernandes, William Guedes, Aloisio Oliver. Foto: Fábio Viana



FABIO VIANA

• 347

## Amor, traição e morte

O espanhol Federico García Lorca (1898-1936) levou quatro anos para concluir, em 1933, a peça *Bodas de Sangue*. Uma boa montagem da trágica história marca as três décadas do grupo Ventoforte. Lílian de Lima vive a jovem que, durante a festa do casamento, abandona o noivo (Dinho Lima) e foge com seu primeiro amor (Marcelo Airoidi). O diretor Ilo Krugli acerta ao criar uma encenação poética. Bonecos, tecidos coloridos e canções especialmente compostas são belas atenuantes para o desfecho sangrento da trama.

🔴🔴🔴 **BODAS DE SANGUE** (120min). 14 anos. Estreou em 9/10/2004. **Teatro do Sesc Belenzinho** (303 lugares). Avenida Álvaro Ramos, 915, Belenzinho, ☎ 6602-3700, 📍 Belém. Sábado e domingo, 20h30. R\$ 15,00. Bilheteria: 13h/21h30 (ter. a dom.). Ingressos também no CineSesc e nas demais unidades do Sesc. No fim do espetáculo, há serviço de van gratuito até o metrô. *Até 14 de novembro.*

*Bodas de Sangue*, 2004-2005, Revista Veja. Marcelo Airoidi, Lílian de Lima, Dinho Lima Flor.  
Foto: Fábio Viana





*Victor Hugo, onde você está?*, 2004. Ensaio: Montagem do grande barco. Foto: Fábio Viana



• 349

*Victor Hugo, onde você está?*, 2004. Dinho Lima Flor, Lizete Negreiros, Lilian de Lima, Thais Pimpão. Foto: Fábio Viana



*Victor Hugo, onde você está?*, 2004. Malu Borges e Marilda Alface. Foto: Fábio Viana



• 351

*Victor Hugo, onde você está?*, 2004. 1º plano: Claudio Cabrera Wilker Soares, Thais Pimpão.  
2º plano: Malu Borges, Lilian de Lima, Dinho Lima Flor, Marilda Alface.



*O Casamento de Manoel e Manoela*, 2012. Ana Maria Carvalho, Ilo Krugli, Monica Huambo.  
E a boneca Manoela.



• 353

*A Liberdade de Todas as Cores*, 2019. Arce Correa e Ana Maria Carvalho. Foto: Fábio Viana



*Dias Rasgados - um bordado inacabado*. Direção de Rodrigo Mercadante e Ilo Krugli, 2019. Arce Correia, Eduardo Bartolomeu, Angela Mendes, Rafael Lapa, Rita Rozeno, Ana Maria Carvalho, Liz Mantovani, Igor Franceschi Pires Bueno, Thiago Siqueira, Wilma Faundez, Jennifer Garcia, Edson Thiago Rossi. Fotos de Roberto Skora.



• 355

Símbolo do Teatro Ventoforte. Desenho de Ilo Krugli e tratamento gráfico, com cores, de Fábio Viana.



Recebido em 14/12/2022 - Aprovado em 17/12/2022

#### Como Citar

FERNANDES, M. Ventoforte em imagens. **ouvirOUver**, [S. l.], v. 18, n. 2, [s.d.]. DOI: 10.14393/OUV-v18n2a2022-67755. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/67755>.



A revista ouvirOUver está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

356 •